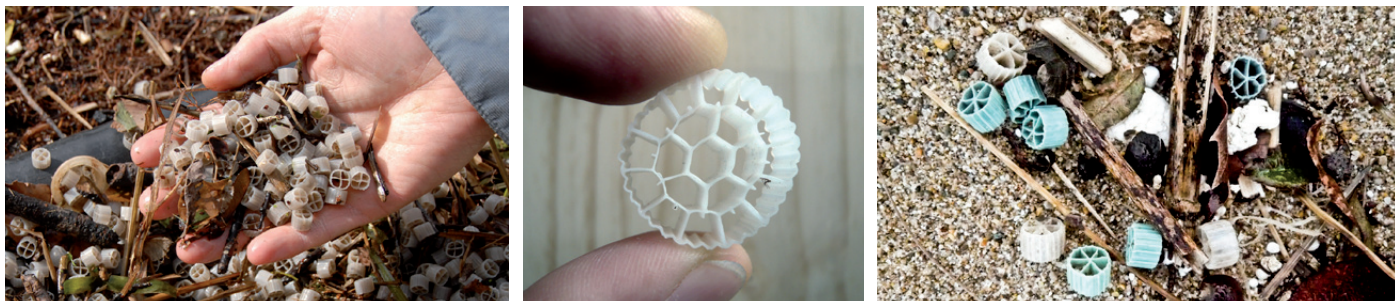


Invasão dos **BIOSSUPORTES**



De que é que se trata?

Estas rodas de plásticos, localizadas desde 2007 nas praias da costa basco-landesa foram durante muito tempo um enigma. Finalmente, graças à delegação corsa da Surfrider Foundation Europe, sabemos que se trata de “biossuportes” utilizados nos procedimentos de tratamentos de águas residuais nas estações de tratamento municipais, na indústria agroalimentar (vinhos e bebidas, conservas, carne...), na piscicultura e nalguns navios transatlânticos.

Qual é a sua função?

Numa estação de tratamento, as águas residuais são submetidas a vários tratamentos de purificação: crivagem (passagem por grelhas para filtrar os resíduos de grande tamanho), decantação (repouso para as matérias pesadas se depositarem no fundo). Na última fase, são acrescentadas à água bactérias que comem resíduos. No início da década de 2000, investigadores de uma universidade norueguesa aperceberam-se de que se se introduzisse um suporte na água, as bactérias fixavam-se em cima e tornavam-se mais eficazes.

Desta forma, estes famosos “biossuportes” são suportes para bactérias que foram introduzidos em grandes quantidades (50 % do volume da água, ou seja, centenas de milhares e em determinadas ocasiões, milhões) nas piscinas das estações de tratamento. Com o fluxo da água ou a introdução de ar, estes movem-se de forma desordenada e decuplicam assim a eficácia das bactérias.

Como é que chegam até às praias?

De acordo com os nossos conhecimentos atuais, existem duas possíveis fontes de poluição:

1. Os acidentes pontuais

Durante os últimos anos, registaram-se uns quantos na Europa e no continente norte-americano:

No outono de 2009, no País Basco, foram libertadas milhões de peças de empresas da indústria papeleira. Chegaram ao mar à altura de Orio, onde foram localizadas pelos surfistas locais e pelos gestores das águas do setor. Foram publicados vários artigos na imprensa relativamente

a este assunto e a Câmara Municipal de San Sebastián lamentou publicamente a referida poluição. Apesar de haver grandes suspeitas, as empresas culpadas não foram oficialmente identificadas.

A 11 de fevereiro de 2010, em Corbeil-Essonnes (região parisiense), desprenderam-se vários milhões de “biossuportes” da estação de tratamento, que foram parar ao Sena. Os habitantes de um barco aperceberam-se da sua presença e alertaram a Polícia fluvial de Paris. Dois meses depois, foram recolhidos na praia de Honfleur. Os “biossuportes” chegaram ao oceano!

Em meados de fevereiro de 2010, na Galiza, um grupo de pescadores de enguias encontrou nas redes de pesca grandes volumes de “biossuportes” enquanto pescavam no rio Minho, na fronteira entre Espanha e Portugal. A poluição durou vários dias. A polícia local iniciou uma investigação mas não descobriu a origem da poluição.

A 30 de março de 2010, em Connecticut (E.U.A.), a estação de Groton perdeu milhões de “biossuportes”.

A 6 de março de 2011, a estação de tratamento de Hooksett em New Hampshire (E.U.A.) verteu de 4 a 8 milhões de discos no rio Merrimack.

No início de março de 2011, a estação de tratamento de Mamaroneck (E.U.A.), na região de Nova Iorque, perdeu um grande volume de “biossuportes”.

Em maio de 2011, no Canadá, uns transeuntes recolheram em ambas as margens do rio Saint-Laurent milhares de anilhas de plásticos.

2. As fugas regulares

Transbordamentos de piscinas sem fechar em caso de fortes precipitações ou de introdução de “biossuportes” em depósitos não adaptados (sem grelhas de retenção à superfície ou à altura do escoamento que conduz para o exterior, obstrução da grelha de saída da piscina...).

Construção de estações “casa” para particulares que se dedicam à cria de peixes em tanques e piscinas de lazer.